

## “Erva Daninha”, de Guilherme Daniel, é o grande vencedor do festival MOTELX

[E expresso.pt/cultura/2019-09-15-Erva-Daninha-de-Guilherme-Daniel-e-o-grande-vencedor-do-festival-](https://expresso.pt/cultura/2019-09-15-Erva-Daninha-de-Guilherme-Daniel-e-o-grande-vencedor-do-festival-)



### Lusa

O filme “Erva Daninha”, do realizador Guilherme Daniel, foi o grande vencedor da edição deste ano do festival de cinema de terror de Lisboa MOTELX, depois de ter conseguido surpreender, fascinar e perturbar os membros do júri.

“‘Erva Daninha’ foi o filme que mais nos surpreendeu, ficámos fascinados e perturbados desde o início. Numa competição muito forte, soube comunicar verdadeiramente uma estranheza sobrenatural, e é um filme que nos dá a sensação de ser única e autenticamente português”, disse o júri, composto pelo músico Samuel Úria, o autor britânico Howard David Ingham e a realizadora Raquel Freire, citado num comunicado divulgado pela organização do festival de cinema.

O júri valorizou também as interpretações dos atores Daniel Viana e Isabel Costa, que foram “tremendas e sensíveis”.

O filme conta a história de um casal que cultiva um terreno aparentemente infértil e que um dia encontra na terra uma semente negra que começa a crescer e a influenciar os seus comportamentos.

Esta é a segunda vez que o realizador Guilherme Daniel conquista este prémio, depois de no ano passado ter vencido com “A Estranha Casa na Bruma”. Guilherme Daniel ganhou assim cinco mil euros, “o maior prémio para curtas-metragens em Portugal”, tendo o “Erva Daninha” também ficado automaticamente selecionado para o prémio Méliès d’Or, que será atribuído pela Federação Europeia de Festivais de Cinema Fantástico, a 06 de outubro, numa cerimónia em Sitges, Espanha.

“O júri decidiu ainda atribuir uma menção especial a “Häuschen – A Herança”, de Paulo A. M. Oliveira e Pedro Martins, uma ‘versão moderna do clássico conto de fadas negro’”, lê-se no comunicado.

Na parte da competição internacional, criada em 2016, a vitória foi para a longa metragem ‘Why Don´t You Just Die!’, do russo Kirill Sokolov, com o prémio MOTELX – Melhor Longa de Terror Europeia/Méliès d’Argent 2019. Neste caso, tratou-se de uma “decisão difícil” por parte do júri composto pelo realizador David Gregory, pelo realizador e argumentista Miguel Gonçalves Mendes e pela escultora e artista de efeitos protéticos Rita Anjos. Na opinião do júri, este filme mereceu vencer pela “grande frescura e audácia” e pelos seus “múltiplos ‘twists’ e humor negro”.

Trata-se da primeira longa metragem do realizador russo e “tem feito sucesso no circuito internacional de festivais”, graças a “um jogo frenético de gato e rato entre um detetive e ‘pior pai do Mundo’, uma filha ressentida, o seu namorado, um polícia enganado e um bandido enraivecido que é também um comentário cáustico sobre as contradições da sociedade moderna russa”. À semelhança do “Erva Daninha”, este filme fica também automaticamente nomeado para o prémio Méliès d’Or.

O júri atribuiu ainda uma Menção Especial ao filme “The Hole in the Ground”, do irlandês Lee Cronin, “pela precisão e controlo da atmosfera de suspense” e por “interpretações excecionais”. Por último, o Prémio do Público foi para “Midsommar”, do realizador Ari Aster, “um dos filmes de terror mais aguardados do ano”, tendo sido o escolhido entre 26 filmes da secção Serviço de Quarto, e já com estreia marcada nas salas portuguesas em 26 de setembro.